



**Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa**

**RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
4T2020**

ARL

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	2
1. RESULTADOS	2
2. ATIVIDADE COMERCIAL	3
3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	4
PERFORMANCE ECONÓMICA	4
PERFORMANCE FINANCEIRA	8
Fluxos de Caixa	10
4. CUMPRIMENTO ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	10
5. NOTA DE GESTÃO - CONTEXTO COVID-19	14

Anexos

NF

NOTA INTRODUTÓRIA

Nos termos do Despacho N.º 398/2020 de 28 de julho de Sua Excelência, o Senhor Secretário de Estado do Tesouro, foram determinadas um conjunto de orientações específicas para a revisão dos PAO's das empresas públicas não financeiras do SEE.

Nos termos do n.º 1 do referido Despacho, foi efetuada uma revisão do PAO 2020¹, que contempla novas projeções de negócios e a adaptação operacional da atividade, em contexto de pandemia provocada pelo vírus SARS-Cov-2.

Neste enquadramento, no presente relatório apresenta-se a análise aos resultados da MARL, SA acumulados ao quarto trimestre de 2020 (4T20), a sua comparação com o ano anterior (4T19) e a execução face ao orçamento (PAO4T20)².

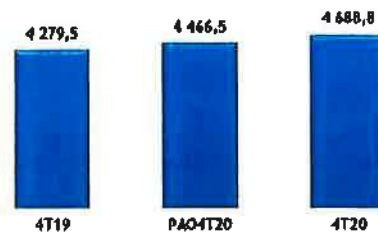
Os Resultados apresentados no presente relatório são apurados com referência a contas previsionais e não auditadas.

1. RESULTADOS

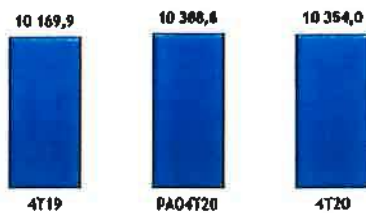
A MARL, SA encerrou o quarto trimestre de 2020 com um Resultado Líquido de 4.688,8 m€, correspondente a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 33%, acima do ano anterior (+2,8 p.p.) e do PAO4T20 (+1,9 p.p.), apresentando uma rentabilidade do capital próprio de 6,4%.

O EBITDA ascendeu a 10.354 m€, situando-se acima do 4T19, em 184,1 m€ (+1,8%) e abaixo do previsto no PAO4T20, em 34,8 m€ (-0,3%).

Resultado Líquido (m€)



EBITDA (m€)



A empresa apresentou margens operacionais positivas e crescentes de 73% e 46%, respetivamente, ao nível do EBITDA e do EBIT.

O EBIT ascendeu a 6.451,5 m€, acima do 4T19, em 505,5 m€ (+8,5%) e acima do PAO4T20, em 285,6 m€ (+4,6%).

De salientar que a evolução dos resultados operacionais, face ao ano anterior, é impactada por situação não recorrente relativa a registo, em 2019, de imparidades em dívidas a receber de clientes, no montante de 230 milhares

de euros, não havendo previsão do registo de imparidades desta natureza, em 2020.

Os rendimentos operacionais ascenderam a 14.177,2 milhares de euros, situando-se acima do 4T19, em 51 m€ (+0,4%) e, abaixo do previsto em sede de orçamento, em 135,4 m€ (-0,9%). Destaca-se o aumento dos rendimentos core da empresa, as taxas de utilização, em 230,8 m€ (+2,2%), face ao ano anterior.

Os encargos financeiros apresentam um desvio favorável, face ao 4T19 e ao PAO4T20, respetivamente, em 74,8 m€ (-25,9%) e 19,9 m€ (-8,5%), refletindo a redução do passivo bancário e a obtenção de condições de pricing mais favoráveis.

¹ Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 28/11/2019 e introduzida em SIRIEF em 29/11/2019

² Versão aprovada pelo Conselho de Administração e introduzida em SIRIEF em 30/07/2020 e Adenda introduzida em SIRIEF em 03/08/2020

DH
✓

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	2019	2020	2020/2019		PAO 2020	2020/PAO2020	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	13 613,0	13 592,6	(20,4)	-0,1%	13 826,2	(233,6)	-1,7%
FSE + CMV	(2 529,1)	(2 637,8)	108,7	4,3%	(2 699,2)	(61,4)	-2,3%
Gastos com pessoal	(916,1)	(917,9)	1,8	0,2%	(955,9)	(38,0)	-4,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	121,4	192,8	71,4	58,8%	94,6	98,2	103,9%
Outros gastos e perdas operacionais	(284,9)	(267,6)	(17,3)	-6,1%	(268,8)	(1,2)	-0,4%
Imparid. de div. a receber (perdas/revers)	(226,3)	-	(226,3)	-100,0%	-	-	n.d.
Subsídios ao Investimento	391,9	391,9	-	0,0%	391,9	-	0,0%
EBITDA	10 169,9	10 354,0	184,1	1,8%	10 388,8	(34,8)	-0,3%
Depreciações	(4 223,8)	(3 902,4)	(321,4)	-7,6%	(4 222,9)	(320,4)	-7,6%
Resultados operacionais (EBIT)	5 946,0	6 451,5	505,5	8,5%	6 165,9	285,6	4,6%
Encargos Financeiros	(289,1)	(214,3)	(74,8)	-25,9%	(234,2)	(19,9)	-8,5%
Resultados antes de imposto (EBT)	5 656,9	6 237,2	580,3	10,3%	5 931,7	305,5	5,2%
Imposto sobre o rendimento	(1 377,4)	(1 548,4)	171,0	12,4%	(1 465,2)	83,2	5,7%
Imposto estimado para o exercício	(1 388,6)	(1 531,4)	142,7	10,3%	(1 453,7)	77,7	5,3%
Imposto diferido	11,2	(17,1)	28,3	251,9%	(11,5)	5,5	47,7%
Resultado líquido do exercício	4 279,5	4 688,8	409,3	9,6%	4 466,5	222,3	5,0%
Margem EBITDA (%)	72%	73%	1 p.p.		73%	0,4 p.p.	
Margem EBIT (%)	42%	46%	3,4 p.p.		43%	2,4 p.p.	
Margem Líquida	30%	33%	2,8 p.p.		31%	1,9 p.p.	

2. ATIVIDADE COMERCIAL

Na análise à ocupação dos pavilhões principais do MARL, regista-se, em alguns pavilhões, uma ocupação média anual superior à ocupação registada em 2019 e abaixo da ocupação prevista em sede de PAO2020.

Ocupação dos Pavilhões

Pavilhão	Nº Espaços				Tx Ocup 31/12/20	Tx Ocup PAO4T20	Tx Ocup 31/12/19
	Total	Ocupados 31/12/2019	Ocupados 31/12/2020	Disponíveis			
Pavilhões Principais - Plataforma dos Alamos							
A01	72	71	70	2	97%	100%	99%
A04	72	69	71	1	99%	99%	96%
A05	36	36	36	0	100%	100%	100%
A06	72	72	72	0	100%	100%	100%
A07	36	36	36	0	100%	100%	100%
A08	72	72	70	2	97%	100%	100%
A10	188	188	188	0	100%	100%	100%
A11	4	4	4	0	100%	100%	100%
Pavilhões Principais - Plataforma do Reuco							
R02	92	73	70	22	76%	76%	79%
R04	60	58	59	1	98%	100%	97%
R07	120	103	102	18	85%	88%	86%

No pavilhão A04, uma das boxes encontra-se ocupada pelo Banco Alimentar.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 4T20, ao montante de 14.177,2 m€, situando-se acima do ano anterior, em 51 m€ (+0,4%) e apresentando um desvio desfavorável, comparativamente ao PAO4T20, no montante de 135,4 m€ (-0,9%).

Destaca-se a performance dos rendimentos core, as taxas de utilização³ que representa 76% da estrutura de rendimentos, registando uma evolução favorável, face a 2019, no montante de 230,8 m€ (+2,2%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	4T19	4T20	4T20/4T19		PAO4T20	4T20/PAO4T20	
			ABS	%		ABS	%
Taxas de Utilização	9 840,9	10 083,0	242,1	2,5%	10 116,4	-33,3	-0,3%
Taxas de Utilização sazonais	710,3	699,0	-11,3	-1,6%	730,7	-31,7	-4,3%
Taxas de Acesso Produtores	106,0	108,2	2,2	2,0%	101,1	7,1	7,0%
Portagens	953,3	700,0	-253,3	-26,6%	800,0	-100,0	-12,5%
Consumo de Frio	227,1	194,6	-32,6	-14,3%	221,8	-27,2	-12,3%
Outras prestações de serviços	226,2	201,4	-24,8	-11,0%	269,9	-68,4	-25,4%
Outros Rendimentos Operacionais	514,0	585,6	71,6	13,9%	486,4	99,2	20,4%
Sub-total (Total Rendimentos cash)	12 577,9 ³	12 571,9	-6,0	0,0%	12 726,2	-154,3	-1,2%
Integração Taxas de Acesso (Plena)	36,4	98,2	61,9	170,2%	36,4	61,9	170,2%
Integração Taxas de Acesso (Recorrente)	1 512,0	1 907,2	-4,8	-0,3%	1 550,1	-42,9	-2,8%
Total Rendimentos Operacionais	14 126,2 ³	14 177,2	51,0	0,4%	14 312,7	-135,4	-0,9%

O quadro seguinte reflete a variação das taxas de utilização (Incluindo sazonais), por unidade de negócio, quando comparadas com o 4T19 e o PAO4T20:

Taxas de Utilização/Pavilhão³

milhares de euros	4T19	4T20	4T20/4T19		PAO4T20	4T20/PAO4T20		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Pavilhão A01	566,2	559,7	-6,4	-1,1%	570,3	-10,6	-1,9%	5,2%
Pavilhão A03	779,8	765,8	-14,0	-1,8%	809,0	-43,2	-5,3%	7,1%
Pavilhão A04	569,5	576,7	7,3	1,3%	578,4	-1,7	-0,3%	5,3%
Pavilhão A05	536,6	543,4	6,9	1,3%	537,9	5,6	1,0%	5,0%
Pavilhão A06	564,4	563,7	-0,7	-0,1%	564,6	-0,9	-0,2%	5,2%
Pavilhão A07	461,2	465,7	4,5	1,0%	465,7	0,0	0,0%	4,3%
Pavilhão A08	571,9	571,1	-0,8	-0,1%	570,6	0,5	0,1%	5,3%
Pavilhão A09	210,0	225,9	15,8	7,5%	225,9	0,0	0,0%	2,1%
Pavilhão A10	383,3	384,5	1,2	0,3%	384,5	0,0	0,0%	3,6%
Pavilhão A11	156,6	163,0	6,3	4,1%	163,0	0,0	0,0%	1,5%
Pavilhão R02	389,3	384,1	-5,2	-1,3%	385,2	-1,1	-0,3%	3,6%
Pavilhão R04	473,9	536,7	62,8	13,2%	538,5	-1,8	-0,3%	5,0%
Pavilhão R07	1 222,8	1 247,2	24,3	2,0%	1 261,5	-14,3	-1,1%	11,6%
NAC	274,6	273,8	-0,8	-0,3%	284,5	-10,7	-3,8%	2,5%
Outras Áreas	1 539,5	1 664,6	125,1	8,1%	1 651,5	13,1	0,8%	15,4%
CTT Expresso	1 851,5	1 856,0	4,5	0,2%	1 856,0	0,0	0,0%	17,2%
Total	10 551,2 ³	10 782,0	230,8	2,2%	10 847,0	-65,0	-0,6%	100,0%

O desvio favorável, face ao 4T19, traduz o efeito conjugado da atualização dos preços unitários, em 0,23%, e, uma ocupação média global superior à registada no ano anterior, destacando-se a evolução de:

³ Incluindo lugares sazonais

- Pavilhão R04, cujos rendimentos de taxas de utilização crescem 62,8 m€ (+13,2%), face ao 4T19, traduzindo a ocupação média anual superior em 5 boxes, face à registada no ano anterior;
- Pavilhão R07, apresenta um desvio favorável nas taxas de utilização, no montante de 24,3 m€ (+2%), refletindo a ocupação média superior (+2 boxes), que compensou o impacto desfavorável do encerramento da fábrica do gelo, no segundo semestre de 2019;
- “Outras Áreas”, que aumentam em 125,1 m€ (+8,1%) sendo maioritariamente apurado no edifício A2 (+26,3 m€) e no edifício R06 (+102,2 m€), refletindo contratualizações realizadas no final de 2018, com início de atividade no final de 2019;
- Pavilhão A03, que apresenta um desvio desfavorável, no montante de 14 m€ (-1,8%) refletindo, por um lado, a rescisão contratual operada com o restaurante, em janeiro de 2020, salientando-se, no entanto, a sua contratualização em outubro de 2020 e, por outro lado, um nível de rendimentos dos lugares sazonais inferior ao 4T19, em 11,3 m€ (-1,6%).

O desvio desfavorável, face ao PAO4T20 é maioritariamente apurado nos rendimentos de:

- Pavilhão A03, refletindo, maioritariamente, o desvio desfavorável nos rendimentos dos lugares sazonais, em 31,7 m€ (-4,3%);
- Pavilhão A01, abaixo do previsto em 10,6 m€ (-1,9%), justificado pela ocupação de boxes inferior à prevista (- 2 boxes);
- Pavilhão R07, pela ocupação inferior à prevista (-3 espaços);
- NAC, abaixo do previsto, em 10,7 m€ (-3,8%), justificado pela ocupação inferior à prevista (-1 GEC).

Os rendimentos provenientes da integração de taxas de acesso, que representam 11,3% do total dos rendimentos operacionais, situam-se em 1.605,4 m€ e encontram-se acima do 4T19 e do PAO4T20, respetivamente em 57 m€ (+3,7%) e 18,9 m€ (+1,2%), refletindo maioritariamente a integração plena de taxas de acesso decorrente de rescisões contratuais operadas.

Os rendimentos provenientes do Pórtico ascendem a 700 m€, apresentando-se abaixo do 4T19, em 253,3 m€ (-26,6%) e abaixo do PAO4T20, em 100 m€ (-12,5%). A evolução, face ao ano anterior, reflete o novo modelo de exploração desta unidade de negócio que, a curto prazo, deverá garantir uma margem líquida positiva sem a necessidade de afetar recursos humanos internos para a sua operação, viabilizando ainda a realocação de elementos da equipa de segurança, com tradução num aumento de 730 horas mensais afeto à operação do Mercado. Esta solução permitiu garantir a presença de um maior número de vigilantes no interior do Mercado, em horário mais alargado e com uma pequena diminuição nos gastos afetos a esta prestação de serviços. Possibilitou ainda uma maior rentabilização operacional do sistema de CCTV, fruto de também ter sido possível aumentar o número de vigilantes que se encontram na Central de Segurança. Os rendimentos registados no período em análise refletem o valor mínimo garantido da concessão, perspetivando-se um potencial crescimento, desde logo em reflexo da redução da fraude na utilização dos cartões, na diferenciação das classes dos veículos e através da cobrança do estacionamento. Do mesmo modo, também, no momento de acerto anual. Embora, a pandemia e a alteração de padrões de consumo tenham aqui algum efeito.

Os rendimentos provenientes do consumo de frio ascenderam, no 4T20, a 194,6 m€ apresentando-se abaixo do 4T19 e do PAO4T20, respetivamente em 32,6 m€ (-14,3%) e 27,2 m€ (-12,3%), refletindo uma redução das quantidades (kwht) vendidas.

A rubrica de outras prestações de serviços ascendeu a 201,4 m€, no 4T20, apresentando um desvio desfavorável, face ao 4T19 e ao PAO4T20, respetivamente, em 24,8 m€ (-11%) e 68,4 m€ (-25,4%). Esta rubrica inclui, maioritariamente: rendimentos de cedências de posição contratual (93,8 m€), aluguer de câmaras de frio (12 m€), venda de água salgada (5,6 m€), taxa de consumo de energia (39,1 m€), serviços de reparações a pedido de operadores (18,1 m€). A evolução desfavorável, face

APL. NF

ao previsto no PAO4T20, é maioritariamente apurada na rubrica de “cedência de posição”, na sequência de solicitação de cedência de posição de um grande operador do Mercado e não efetivada até agora.

No que respeita aos outros rendimentos operacionais, no 4T20, ascenderam a 585,6 m€, situando-se acima do 4T19, em 71,6 m€ (+13,9%) e acima do PAO 4T20, em 99,2 m€ (+20,4%). Esta rubrica inclui, maioritariamente (67%) os rendimentos decorrentes da integração de subsídios ao investimento. Inclui ainda rendimentos de juros de mora cobrados a clientes (23,3 m€) e indemnizações de seguros (102,6 m€), que justificam a variação na rubrica face a 2019 e face ao previsto em sede de orçamento.

Os gastos operacionais *cash* (excluindo depreciações e imparidades em dívidas a receber de clientes), que representam 27,7% dos rendimentos operacionais⁴, ascenderam a 3.823,3 m€, situando-se acima do 4T19, em 93,2 m€ (+2,5%) e abaixo do PAO4T20, em 100,6 m€ (-2,6%).

No 4T20, os gastos operacionais (CMV + FSE's + Gastos com Pessoal) representam 26,2% do volume de negócios.

Gastos Operacionais

milhares de euros	4T19	4T20	4T20/4T19		PAO 1T20	4T20/PAO4T20		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
CMV	0,5	0,9	0,4	77,7%	0,9	0,0	2,0%	0,0%
FSEs	2 529,1	2 637,8	108,7	4,3%	2 698,3	-60,5	-2,2%	34,1%
Pessoal	916,1	917,9	1,8	0,2%	955,9	-38,0	-4,0%	11,9%
Outros Gastos Operacionais	284,4	266,7	-17,7	-6,2%	268,8	-2,1	-0,8%	3,5%
Subtotal								
(Gastos operacionais <i>cash</i>)	3 730,0	3 823,3	93,2	2,5%	3 923,9	-100,6	-2,6%	49,8%
Depreciações	4 223,8	3 902,4	-321,4	-7,6%	4 222,9	-320,4	-7,6%	50,5%
Impar+Provisões/(revers)	226,3	0,0	-226,3	n.d.	0,0	0,0	n.d.	0,0%
Total Gastos Operacionais	8 180,2	7 725,7	-454,5	-5,6%	8 146,7	-421,0	-5,2%	100,0%

No 4T20, com um peso de 19% nos rendimentos operacionais, os FSE's ascenderam a 2.637,8 m€, situando-se acima do 4T19, em 108,7 milhares de euros (+4,3%) e abaixo do PAO4T20, em 60,5 m€ (-2,2%).

Os gastos operacionais sofreram um acréscimo, nomeadamente nas rubricas de: (i) limpeza e higiene, interior e exterior, e desinfeção do mercado; consumíveis, tais como, gel desinfetante, máscaras e viseiras e (ii) segurança, com aumento necessário do número de operacionais (segurança privada) e de recursos humanos de gestão dos mercados, decorrentes da situação de pandemia, para assegurar o devido distanciamento operacional e o funcionamento normal no 'pico' de procura.

Contudo, importa referir que, foram adotadas medidas de controlo e redução de custos, incluindo o corte de despesas acessórias, por forma a mitigar este efeito.

Os desvios apurados resultam do efeito conjugado das variações das subrubricas, conforme se apresenta:

⁴ Excluindo integração de subsídios ao Investimento

Handwritten signatures and initials:
 P.J.
 NF
 [Signature]


Estrutura dos Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	4T19	4T20	4T20/4T19		PAO4T20	4T20/PAO4T20		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Eletricidade	415,0	372,3	-42,8	-10,3%	367,3	5,0	1,4%	14,1%
Água	186,9	191,5	4,6	2,5%	196,7	-5,2	-2,6%	7,3%
Manutenção	215,6	195,4	-20,2	-9,4%	187,4	8,1	4,3%	7,4%
Deslocações e Estadas	16,2	2,4	-13,8	-85,4%	5,4	-3,0	-55,9%	0,1%
Limpeza	869,5	1 005,7	136,2	15,7%	1 063,3	-57,6	-5,4%	38,1%
Segurança	299,6	388,8	89,2	29,8%	404,0	-15,2	-3,8%	14,7%
Trabalhos Especializados	356,2	315,9	-40,3	-11,3%	303,9	11,9	3,9%	12,0%
Seguros	63,1	74,9	11,7	18,6%	74,9	0,0	0,0%	2,8%
Comunicação	9,8	11,2	1,4	14,3%	9,7	1,5	15,0%	0,4%
Rendas e Alugueres	41,9	37,4	-4,5	-10,7%	41,5	-4,0	-9,7%	1,4%
Combustíveis	1,9	0,8	-1,1	-56,1%	1,1	-0,3	-24,9%	0,0%
Comissões	15,4	0,0	-15,3	-100,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Materials	6,5	3,4	-3,1	-47,8%	3,0	0,5	15,5%	0,1%
Contencioso e Notariado	2,0	0,7	-1,3	-65,7%	1,4	-0,7	-50,3%	0,0%
Publicidade	12,6	8,4	-4,3	-33,9%	8,2	0,2	2,0%	0,3%
Outros	16,9	29,1	12,2	72,2%	30,7	-1,6	-5,2%	1,1%
Total FSE's	2 529,1	2 637,8	108,7	4,3%	2 698,3	-60,5	-2,2%	100,0%

Comparativamente ao 4T19, os desvios absolutos mais significativos foram apurados nas rubricas de:

- **Eletricidade:** reduz em 42,8 m€ (-10,3%), face ao 4T19, maioritariamente justificado pela redução do preço unitário, na sequência de novo contrato realizado no segundo trimestre de 2020;
- **Trabalhos especializados,** que evidenciam uma redução de 40,3 milhares de euros (-11,3%), maioritariamente apurada em consultorias;
- **Seguros,** que evidencia um agravamento em 11,7 milhares de euros (+18,6%), maioritariamente apurada no ramo multiriscos, traduzindo um agravamento do prémio decorrente do aumento da sinistralidade;
- **Limpeza:** apresenta um acréscimo de 136,2 m€ (+15,7%), essencialmente apurado nas subrubricas de limpeza interior e exterior, que regista um aumento de 132,4 m€ (+20%); contribui também para esta evolução, os gastos com desinfeção e aquisição de consumíveis para fazer face a necessidades de controlo dos efeitos da pandemia COVID-19;
- **Segurança:** apresenta um acréscimo de 89,2 m€ (+29,8%), relativamente a reforço do número de operacionais no âmbito do contrato com prestador de serviços e recurso a elementos da Guarda Nacional Republicana (GNR), tendo em vista o reforço da segurança na movimentação de pessoas e bens, em contexto de pandemia COVID-19. De referir ainda que os valores praticados até ao início de 2020, situavam-se muito abaixo do mercado. As exigências dos acordos setoriais da vigilância e do aumento do salário mínimo nacional, para além das novas necessidades, determinaram um inevitável acréscimo desta natureza de gastos;
- **Comissões:** apresenta um decréscimo de 15,3 m€ (-100%), referente a comissões da via verde que, na sequência de novo modelo de exploração do pátio, deixaram de ser incorridas;
- **Deslocações e estadas,** que reduzem em 13,8 m€ (-85,4%), traduzindo o contexto pandémico e consequentes restrições à mobilidade de pessoas.

Comparativamente ao PAO4T20, o desvio mais significativo é apurado na rubrica de limpeza, que apresenta uma redução de 57,6 milhares de euros (-5,4%), em resultado do efeito conjugado de um desvio desfavorável na rubrica de limpeza exterior, em 12,7 m€ (+2,6%) e de um desvio favorável na subrubrica de tratamento de resíduos, em 71,7 m€ (-26%), traduzindo uma evolução muito favorável na recolha seletiva de resíduos orgânicos e refletindo também o efeito na operação de implementação da Eco Área, e medidas conexas, no Mercado.

7 

Os gastos com pessoal ascenderam, no 4T20, a 917,9 m€ e representam 6,7% dos rendimentos operacionais, apresentando-se praticamente em linha com o ano anterior, pese embora o esforço acrescido que tem sido solicitado ao longo do ano, e abaixo do previsto em sede de orçamento em 38 m€ (-4%). A variação, face ao PAO4T20, resulta maioritariamente de situações de baixa médica, naturalmente não previstas em sede de orçamento.

Gastos com Pessoal

milhares de euros	2019	2020	4T20/4T19		PAO 4T20	4T20/PAO4T20	
			ABS	%		ABS	%
Remun. dos Órgãos Sociais	155,1	155,1	0,0	0,0%	155,1	0,0	0,0%
Remunerações do Pessoal	599,2	600,1	0,9	0,2%	630,0	-29,9	-4,7%
Encargos sobre Remunerações	135,6	136,1	0,5	0,4%	143,3	-7,1	-5,0%
Seguros Acid. Trab.	2,9	3,0	0,0	1,1%	3,0	0,0	0,1%
Outros Gastos com Pessoal	23,2	23,5	0,3	1,4%	24,6	-1,0	-4,2%
Total	916,1	917,9	1,8	0,2%	955,9	-38,0	-4,0%

A rubrica de outros gastos operacionais ascendeu a 266,7 m€, situando-se abaixo do 4T19 e PAO4T20, respetivamente em 17,7 m€ (-6,2%) e 2,1 m€ (-0,8%). Esta rubrica integra, maioritariamente, o Imposto Municipal sobre Imóveis.

As depreciações, que se situaram em 3.902,4 m€, encontram-se abaixo do 4T19, em 321,4 m€ (-7,6%), refletindo o efeito conjugado do abate de alguns bens ocorrido no quarto trimestre de 2019 e o investimento realizado no final de 2019 e em 2020, e abaixo do previsto no orçamento em 320,4 m€ (-7,6%), em virtude do adiamento de alguns investimentos previstos. Em 31/12/2020, a execução financeira do plano de investimento situou-se em 95%, face ao investimento orçamentado para 2020.

Os encargos financeiros situaram-se em 214,3 milhares de euros, situando-se abaixo do 4T19 e do PAO4T20, respetivamente em 74,8 m€ (-25,9%) e 19,9 m€ (-8,5%), refletindo a redução da dívida financeira e condições de *pricing* mais favoráveis.

A linha de imposto regista, no 4T20, o montante de 1.548,4 m€ e reflete: (i) imposto corrente, estimado para o período, no montante de 1.531,4 m€, um aumento, face ao 4T19, de 142,7 m€ (+10,3%) e (ii) imposto diferido, no montante de 17,1 m€, com origem em diferenças entre a base fiscal e contabilística.

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanco Sintético

milhares de euros	31/12/2019	31/12/2020	2020/2019		PAO 31/12/2020	2020/PAO2020	
			ABS	%		ABS	%
Ativo Fixo Líquido	120 110,2	117 275,6	(2 834,6)	-2,4%	121 536,9	(4 261,3)	-3,5%
Capital Circulante Líquido	(570,9)	(186,2)	(384,7)	-67,4%	(73,8)	112,5	152,4%
Outros	(4 722,0)	(4 823,6)	101,6	2,2%	(4 808,2)	15,4	0,3%
Diferimentos	(14 198,3)	(13 017,0)	(1 181,3)	-8,3%	(17 575,3)	(4 558,3)	-25,9%
Capital investido	100 618,9	99 248,8	(1 370,1)	-1,4%	99 079,6	169,1	0,2%
Dívida Financeira*	32 253,9	26 482,1	(5 771,7)	-17,9%	26 512,0	(29,8)	-0,1%
Caixa e Depósitos Bancários	130,7	114,2	(16,5)	-12,6%	39,5	74,8	189,5%
Dívida Financeira Líquida	32 123,2	26 367,9	(5 755,3)	-17,9%	26 472,5	(104,6)	-0,4%
Capital Social	30 000,0	30 000,0	-	0,0%	30 000,0	-	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	38 495,7	42 880,8	4 385,1	11,4%	42 607,1	273,7	0,6%
Fundos Acionistas	68 495,7	72 880,8	4 385,1	6,4%	72 607,1	273,7	0,4%

*Inclui Prestações Acessórias de Capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2020, as variações mais relevantes encontram-se nas seguintes rubricas:

8
8
NF
/

i. O ativo fixo tangível e intangível líquido diminuiu em 2.834,6 m€ (-2,4%), evolução que decorre, maioritariamente do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 3.902,4 m€ e do investimento total realizado em 2020, que ascendeu a 1.065,5 m€, reportando-se essencialmente a: (i) aquisição de equipamento informático, no montante de 13,8 m€, do qual 9,3 m€ relativo a contexto COVID-19; (ii) remodelação de *datacenter* (50,9 m€); (iii) empreitada de construção de Eco área (247,9 m€); (iv) obra em curso do edifício C01 (44,1 m€); (v) reabilitação de coberturas (107,8 m€); (vi) obras de remodelação de loja de apoio ao cliente (38,7 m€); (vii) obras de construção de auditório (140,4 m€); (viii) obra de remodelação da copa, em contexto COVID-19 (14 m€); (ix) obras de adaptação de espaço, incluindo consultoria (64,6 m€); (x) reabilitação do sistema de drenagem e vedações (113,2 m€); (xi) aquisição de equipamento (24,2 m€); (xii) outros (2,7 m€) e (xiii) ativo intangível referente a acionamento de direito de preferência, na sequência de cedência de posição contratual, relativamente a três boxes do pavilhão A05 (200 milhares de euros).

O *capex*, expurgando o investimento em ativo intangível, ascendeu assim a 865,5 m€, correspondente a uma execução de 95%, face ao investimento total previsto para 2020. A execução reflete as despesas de investimento faturadas, sendo que uma parte significativa dos itens previstos para o final de 2019, passou em curso para 2020.

ii. No capital circulante líquido: a dívida de clientes traduz um PMR de 27 dias. As dívidas a fornecedores traduzem um prazo médio de pagamentos (PMP), calculado nos termos da RCM nº 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho nº 9870/2009, de 13 de abril, de 56 dias, que compara com 71 dias (-21%), em 31 de dezembro de 2019.

iii. O passivo ascendeu, a 31 de dezembro de 2020, a 46.331,6 m€, registando uma redução de 7.464,9 m€ (-13,9%), quando comparado com 31 de dezembro de 2019 e de 4.517,6 m€ (-8,9%), face ao PAO4T20.

As variações mais relevantes, face a 31/12/2019, correspondem a:

- Redução dos diferimentos em 1.181,3 m€, explicada, pelo efeito conjugado da integração de taxas de acesso, em rendimentos do exercício e registo de taxas de acesso por via de novas contratualizações;
- Redução dos financiamentos obtidos em 5.771,7 m€ (-17,9%);

A dívida financeira líquida ascendeu a 26.367,9 m€, reduzindo em 5.755,3 m€ (-17,9%), face ao valor registado em 31 de dezembro de 2019, situando-se abaixo do valor previsto no PAO2020 em 104,6 m€ (-0,4%).

Em 31 de dezembro de 2020, a empresa detém contratualizado Programas de Emissão de Papel Comercial, no montante global de 6.800 m€.

Posição financiamento

milhares de euros	31/12/2019	Utiliz. / (Amortiz) 2020	31/12/2020	PAO4T20
Línhas curto prazo				
Apoio à Tesouraria	382,0	839,2	1 221,2	1 812,7
Línhas MLP prazo				
Financiamento Invest.	18 902,5	-3 114,0	15 788,5	15 806,9
Papel Comercial	9 850,0	-4 550,0	5 300,0	6 800,0
Prestações Acessórias Capital	3 119,4	1 053,0	4 172,4	2 092,4
Total	32 253,9	-5 771,7	26 482,1	26 512,0

iv. Os capitais próprios ascenderam, no 4T20, a 72.880,8 m€, e correspondem a 73% do capital investido na empresa.

9, *RF*
RF

O rácio dívida líquida/capitais próprios (incluindo subsídios) situou-se em 0,36, em linha com o previsto no PAO4T20 e inferior ao valor registado em 31/12/2019 (0,47).

Fluxos de Caixa

A atividade operacional da empresa gerou, em 2020, um fluxo líquido positivo de 6.023,4 m€, acima do previsto no PAO4T20, em 110,3 m€, e abaixo do ano anterior, em 941,2 m€, refletindo o esforço de redução dos PMP.

O *cash flow* operacional gerado foi suficiente para fazer face às atividades de investimento, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 1.264,3 m€, acima do ano anterior e do PAO4T20, respetivamente, em 356,1 m€ e 255 m€.

O *cash flow* disponível para o serviço da dívida, no montante de 6.023,4 m€, não foi suficiente para fazer face às obrigações decorrentes do serviço da dívida, designadamente, amortizações de capital de financiamentos de médio/longo prazo e programas de emissão de papel comercial (plano de amortizações contratualizadas), juros de financiamento e outros encargos, que ascenderam a 7.932,1 m€. De salientar que o serviço da dívida, em 2020, inclui uma amortização antecipada de um Programa de Emissão de Papel Comercial, em dezembro de 2020, no montante de 1.500 milhares de euros, por recurso a prestações acessórias de capital, permitindo uma redução de *spread* de 0,76 pontos percentuais, traduzindo a obtenção de condições de *pricing* mais favoráveis, em novas operações de crédito contratualizadas pela SIMAB, SA,

A empresa aumentou a utilização de linhas de descoberto autorizado no montante de 839,2 m€ e contraiu empréstimos acionistas, no montante líquido de 1.053 m€, que inclui o refinanciamento do programa de emissão de papel comercial referido anteriormente.

Demonstração sintética de Fluxos de Caixa

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20
Cash Flow Atividades Operacionais	7 872,8	7 287,7	6 922,4
Recebimentos de Clientes	15 745,2	15 937,0	15 683,7
Pagamento Fomecedores	-3 481,1	-4 116,4	-3 973,3
Pagamentos Pessoal	-831,5	-839,0	-969,3
Outros pagamentos/recebimentos operacionais	-3 559,7	-3 693,8	-3 818,7
Cash Flow Atividades de investimento	-908,2	-1 264,3	-1 009,3
Cash Flow disponível para serviço da dívida	6 964,6	6 023,4	5 913,1
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-264,4	-268,1	-262,5
Amortização empréstimos MLP ⁽¹⁾	6 317,7	-4 886,2	-3 367,8
Amortização capital (BEI)	-2 777,8	-2 777,8	-2 777,8
Free Cash Flow	10 240,2	-1 908,7	-494,9
Recebimento/(Amortização) de empréstimos ⁽²⁾	-260,5	839,2	1 430,7
Recebimento/(Amortização) de empréstimos acionistas	-10 265,1	1 053,0	-1 027,0
Variação de Caixa	-285,4	-16,5	-91,2
Caixa no início do período	416,1	130,7	130,7
Caixa no final do período	130,7	114,2	39,5

⁽¹⁾ Inclui Amortização de Papel Comercial (amortizações contratualizadas)

⁽²⁾ Inclui efeito líquido de aumentos/reduções de emissão de Papel Comercial

4. CUMPRIMENTO ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2020, determina a observância de princípios financeiros relacionados com a evolução do EBITDA, com

Handwritten signature and initials in blue ink.

os gastos operacionais e com os gastos com deslocações, ajudas de custo, com alojamento e associados à frota automóvel, bem como gastos com estudos, pareceres e consultorias.

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e a comparação com o ano anterior, designadamente quanto aos princípios financeiros de referência, quadro de pessoal e nível de endividamento.

MARL - ORIENTAÇÕES LEGAIS

milhares de euros	2019	2020	2020/2019		PAO 2020	2020/PAO2020	
			ABS	%		ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	13 613,0	13 592,6	-20,4	-0,1%	13 826,2	-233,6	-1,7%
(2) Gastos Operacionais [GO]	3 445,7	3 556,6	110,9	3,2%	3 655,1	-98,5	-2,7%
FSEs + CMV	2 529,6	2 638,7	109,1	4,3%	2 699,2	-60,5	-2,2%
Deslocações/Estadas	15,5	2,3	-13,2	-85,2%	5,1	-2,8	-54,7%
Frota automóvel	22,2	17,8	-4,4	-20,0%	22,0	-4,2	-19,2%
Estudos, pareceres e proj. de consultoria	44,6	10,4	-34,2	-76,7%	0,0	10,4	n.d.
Gastos c/ Pessoal	916,1	917,9	1,8	0,2%	955,9	-38,0	-4,0%
Ajudas de Custo	3,1	0,2	-2,9	-95,1%	0,6	-0,5	-76,0%
(2)/(1) (Gastos Operacionais)/VN	25,3%	26,2%	0,9 p.p.		26,4%	-0,3 p.p.	

▪ **EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)**

[assegurar o crescimento do EBITDA face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

EBITDA

milhares de euros	2019	2020	2020/2019		PAO 2020	2020/PAO2020	
			ABS	%		ABS	%
Rendimentos Operacionais	14 126,2	14 177,2	51,0	0,4%	14 312,7	-135,4	-0,9%
Gastos Operacionais	-3 956,4	-3 823,3	-133,1	-3,4%	-3 923,9	-100,60	-2,6%
EBITDA	10 169,9	10 354,0	184,1	1,8%	10 388,8	-34,8	-0,3%

No 4T20, o EBITDA⁵ ascendeu a 10.354 m€, situando-se acima do 4T19, em 184,1 m€ (+1,8%) e abaixo do PAO20, em 34,8 m€ (-0,3%).

A evolução, face ao ano anterior, decorre do efeito conjugado de um aumento nos rendimentos operacionais, em 51 m€ (+0,4%) e de uma redução nos gastos operacionais, em 133,1 m€ (-3,4%).

Na análise aos rendimentos operacionais, comparativamente ao ano anterior, destaca-se: (i) evolução dos rendimentos das taxas de utilização, que crescem 230,8 m€ (+2,2%); (ii) o aumento de outros rendimentos operacionais, em 71,6 m€ (+13,9%), correspondente a situação não recorrente relativa a recebimento de indemnização, no âmbito de seguro e (iii) decréscimo dos rendimentos do pórtico, em 253,3 m€ (-26,6%).

Ao nível dos gastos operacionais, conforme já referido anteriormente, a evolução é favoravelmente impactada por situação não recorrente relativa a registo, em 2019, de imparidades em dívidas a receber de clientes, no montante de 230 milhares de euros, não havendo previsão do registo de imparidades desta natureza, em 2020. Esta evolução mitigou o impacto do aumento da despesa operacional, nomeadamente FSE's, em 2020, fortemente impactada pelo contexto pandémico como já foi descrito.

⁵ Apurado de acordo com SNC

Handwritten signatures and initials:
 JPI
 & NF
 J

▪ **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios aumentou em 0,9 pontos percentuais, comparativamente ao ano anterior, em resultado de:

- redução do volume de negócios, em 20,4 milhares de euros (-0,1%), maioritariamente impactado pela redução nos rendimentos das portagens. Conforme referido anteriormente, esta evolução reflete o novo modelo de exploração desta unidade de negócio que, a curto prazo, deverá garantir uma margem líquida crescente sem a necessidade de afetar recursos humanos internos para a sua operação, viabilizando ainda a realocação de elementos da equipa de segurança, com tradução num aumento de 730 horas mensais afeto à operação do Mercado. Esta solução permitiu garantir a presença de um maior número de vigilantes no interior do Mercado, em horário mais alargado e com uma pequena diminuição nos gastos afetos a esta prestação de serviços. Possibilitou ainda uma maior rentabilização operacional do sistema de CCTV, fruto de também ter sido possível aumentar o número de vigilantes que se encontram na Central de Segurança. Os rendimentos registados, refletem o valor mínimo garantido da concessão, perspetivando-se, a curto prazo, um potencial crescimento, desde logo em reflexo da redução da fraude na utilização dos cartões, na diferenciação das classes dos veículos e através da cobrança do estacionamento implementadas.

Não obstante esta evolução dos rendimentos operacionais, destaca-se a performance nos rendimentos provenientes das taxas de utilização, rendimentos *core*, que crescem 230,8 m€ (+2,2%), face a 2019.

- aumento dos gastos operacionais em 110,9 m€ (+3,2%), maioritariamente apurado nos FSE's, que aumentam em 108,7 m€ (+4,3%), maioritariamente apurado na rubrica de limpeza, decorrente de contexto de pandemia COVID-19, conforme referido anteriormente.

Expurgando os gastos diretamente relacionados com a necessidade de combater os riscos da pandemia COVID-19, que se situaram em 177,6 milhares de euros, conforme detalhado no ponto 5 do presente relatório, o peso dos gastos operacionais no volume de negócios situa-se em 24,86 p.p., apresentando-se abaixo do ano anterior, em 0,45 pontos percentuais.

Quando comparado com o PAO4T20, este indicador apresenta um desvio favorável em 0,3 pontos percentuais, em resultado do efeito conjugado de:

- desvio desfavorável no volume de negócios (-233,6 m€), apurado maioritariamente em: (i) taxas de cedência de posição (-60,9 m€), na sequência do pedido de cedência de posição de um operador, não concretizada; (ii) desvio desfavorável nos rendimentos das portagens (-99,9 m€) e (iii) desvio desfavorável nos rendimentos de taxas de utilização (-65 m€);
- desvio favorável nos gastos operacionais, em 98,5 m€ (-2,7%), registado quer ao nível dos FSE's (-60,5 m€) quer ao nível dos gastos com pessoal (-38 m€).

▪ **Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal apresentam-se praticamente em linha com o ano anterior pese embora o esforço acrescido que tem sido efetuado (+0,2%).

Comparativamente ao PAO4T20 os gastos com o pessoal apresentam um desvio favorável de 38 m€ (-4%), devido a situações de baixa médica ocorridas em 2020, naturalmente não previstas em sede de orçamento.

Em 31 de dezembro de 2020, a MARL, SA apresenta um quadro de 25 colaboradores, mantendo-se o número de colaboradores, face a 31 de dezembro de 2019.

▪ **Encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento**

Os encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento e os associados à frota automóvel, situaram-se abaixo do ano anterior, em 20,2 m€ (-60,3%) e abaixo do previsto em sede de orçamento, em 7,5 m€ (-32,1%).

Os gastos com deslocações apurados para este efeito (apenas viagens e estadias) diferem do valor de deslocações e estadias da Demonstração dos Resultados, uma vez que não integra gastos com portagens, estacionamento que são incluídos nos gastos com a frota automóvel.

No 4T20, os gastos associados à frota da MARL, SA apresentam-se abaixo dos gastos incorridos no 4T19, em 4,4 m€ (-20%) e abaixo do PAO4T20 em 4,2 m€ (-19,2%).

A frota automóvel da MARL, SA integra 7 viaturas.

Estes gastos incluem todos os gastos passíveis de serem associados às viaturas (rendas, seguros, portagens e estacionamento, manutenção, combustíveis).

Frota Automóvel - MARL

Euro	Execução 2019	Execução 2020	2020/2019		PAO 4T20	2019/PAO4T19	
			Valor	%		Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	22 239,3	17 796,9	-4 442,4	-20,0%	22 034,1	-4 237,2	-19,2%
ALD	18 437,8	15 860,6	-2 577,3	-14,0%	20 147,2	-4 286,7	-21,3%
Combustíveis	1 899,5	834,5	-1 065,1	-56,1%	604,8	229,6	38,0%
Manutenção	225,6	20,0	-205,6	n.d	0,0	20,0	n.d.
Seguros	964,5	949,3	-15,2	-1,6%	964,4	-15,1	-1,6%
Portagens/Estac.	679,6	67,6	-612,0	-90,1%	285,1	-217,5	-76,3%
IUC	32,4	65,0	32,6	100,6%	32,5	33	100,0%
Nº de veículos	7	7	0	0,0%	7	0,0	0,0%

▪ **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

Em 2020, os encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria, situaram-se abaixo do registado em 2019, em 34,2 m€ (-76,7%). O gasto registado em 2020, no montante de 10,4 m€, respeita a serviço de levantamento e otimização de impostos e taxas que incidem sobre o património do MARL, trabalho desenvolvido, em 2018, contratualizado com base numa remuneração traduzida num *success fee*, correspondente a 50% da redução anual de IMI, durante três anos.

▪ **Endividamento**

Não tendo ocorrido aumentos de capital, em 2020 e 2019 e não havendo "Novos investimentos", na definição conferida pelo ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, a taxa de variação do endividamento remunerado, tem como variáveis exclusivamente os montantes do passivo remunerado nos anos de 2020 e 2019, registando uma redução de 5.771,7 m€ (-17,9%):

Passivo Remunerado

Euro	31/12/2020	31/12/2019	Variação 2020/2019	
			Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente) ⁽¹⁾	26 482 148	32 253 878	-5 771 729	-17,9%
- do qual concedido pela DGTF	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por dotação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por conversão de créditos	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Novos Investimentos	0	n.a.		

⁽¹⁾ Inclui Prestações Acessórias de Capital

Handwritten signatures and initials:
 - Top right: "RLI."
 - Middle right: "NR"
 - Bottom right: A large handwritten mark resembling a stylized "7" or "Z".

5. NOTA DE GESTÃO - CONTEXTO COVID-19

Tal como escrevemos nas Notas da Gestão anteriores, e no texto que incorporou o REO 2T/15, a pandemia da COVID-19 teve, está a ter, e continuará a ter nos próximos meses, um Impacto profundo na atividade económica mundial e nacional. E, esse impacto existiu, existe e continuará a existir, também, nas empresas do Grupo SIMAB.

Hoje, com dados de 2020, e com o incremento da pandemia no final do ano, podemos reconfirmar que a nível mundial e nacional continuamos a enfrentar uma quebra acentuada do PIB e uma profunda recessão económica.

Uma quebra que teve efeitos significativos no primeiro semestre, melhorando a economia ligeiramente no terceiro trimestre e voltando a regredir no quarto trimestre. E o primeiro semestre de 2021 não se apresenta promissor.

Assim sendo, a reativação da economia nacional ao longo dos próximos meses, mas, também, e de modo decisivo, o reanimar de toda a economia europeia e mundial é algo ainda imprevisível. Naturalmente, em associação com a evolução da pandemia no país e nas várias regiões do globo.

O período que estamos a voltar a viver, em termos de pandemia da COVID - 19, em especial na Europa, leva-nos a considerar que estamos ainda longe de superar esta situação. Consequentemente, também a economia demorará a retomar a atividade e os índices pré COVID.

No entanto, tal como também já escrevemos anteriormente, e os vários meses decorridos continuam a confirmar essa afirmação, pese embora esse impacto, toda a fileira agroalimentar continuou a contribuir, sem qualquer tipo de interrupção operacional ou comercial, para o imperativo da continuidade da cadeia de abastecimento às populações que foi um objetivo estabelecido pelo Governo e, no nosso caso, plenamente suportado pelas orientações emanadas, em sustentáculo à ação do Governo, pelo actionista Parpublica.

Ou seja, mantiveram-se em funcionamento, durante todo o ano de 2020, enquanto elo essencial da cadeia de abastecimento, os Mercados Abastecedores.

E, no período em análise, quarto trimestre de 2020, os Mercados Abastecedores continuaram a fazer a sua parte, mantendo-se em plena operação e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade. Pese embora, se tenha mantido, até à data, a complexidade da gestão das diferentes variáveis em apreço.

Ou seja, foi, tal como nos anteriores, um trimestre complexo na gestão conjugada da atividade de formalização e acompanhamento de acordos de pagamentos com as empresas nossas clientes bem como da sua atividade, com consequentes impactos nos fluxos financeiros das empresas do Grupo, da operação e da atividade comercial. Também, em termos de impacto, embora pontual, da pandemia, nas várias empresas do Grupo, com a necessidade de adoção de novas medidas de controlo e mitigação da pandemia e de gestão mediática dessas situações. Medidas essas com impacto nos resultados líquidos apresentados.

Não obstante, essa complexidade, também durante todo o ano de 2020, e até à data, não tivemos impactos na operação, no cumprimento dos nossos compromissos e na manutenção dos investimentos em curso. Pese embora a exigência dos nossos compromissos.

Salientando-se, mais uma vez, como temos vindo a referir, que todos os Acordos de Pagamentos celebrados, até à data, no Grupo SIMAB, têm vindo a ser pontualmente cumpridos e que, globalmente, o desempenho das várias empresas do Grupo tem sido positivo. Tal como foi salientado no REO 1S do Grupo Parpublica. E continuou a acontecer no 2S de 2020. Embora, num outro contexto, o desempenho e o resultado líquido pudessem ser ainda melhores.

Em especial, porque existiu impacto da pandemia na despesa operacional, em áreas essenciais à boa operação dos Mercados e à gestão da pandemia, embora em parte contrabalançado em outras rubricas dessa despesa, e porque algumas decisões de contratação e investimento por parte dos nossos clientes e potenciais novos clientes se têm atrasado ou suspenso. Embora não cancelado.

E, no setor da logística, há mesmo um acréscimo de procura para realização de novos negócios em 2021 e 2022 em razão do aumento da compra *on line* e da entrega ao domicílio e no estabelecimento (na impossibilidade de resposta imediata a algumas das solicitações por ausência de espaços disponíveis). Naturalmente, que a evolução da pandemia e da recessão marcará a concretização ou não dessas perspetivas.

A resiliência do Grupo SIMAB permitiu, ao longo do 4T e em todo o ano de 2020, benefícios para a atividade económica, a cadeia de abastecimento e a atividade retalhista dos clientes dos nossos clientes.

Comércio retalhista que aumentou os seus níveis de compra, se diversificou e, também, aumentou o seu volume de vendas junto dos consumidores finais. Em especial, nas suas várias vertentes, o comércio retalhista de proximidade. Com efeitos comerciais e operacionais na vida dos Mercados Abastecedores.

Com efeito, os dados que têm vindo a ser conhecidos permitem considerar, como tem vindo a ser escrito, que é difícil encontrar em algum momento na história em que os comportamentos tenham mudado tão drástica e rapidamente quanto aquele que hoje vivemos.

A pandemia redefiniu prioridades, desenhou novos padrões de consumo e fez disparar a procura pelos bens de primeira necessidade nos supermercados, mas sobretudo no comércio tradicional, uma tendência que já estava a ter uma dinâmica crescente e que a crise veio acelerar e consolidar.

De acordo com os dados da plataforma SIBS Analytics, o valor das operações de pagamento eletrónico realizadas em 2020 no comércio tradicional, assim como em mercearias e minimercados aumentou significativamente, face a igual período de 2019.

Ou seja, como escrevemos logo no início da pandemia, o comércio alimentar de proximidade passou a exercer um papel fundamental. Respondeu de forma positiva, a nível de preço e de oferta, e soube adaptar-se, disponibilizando entregas ao domicílio ou encomendas por telefone ou online. O que também aconteceu no comércio grossista.

O consumo em superes e hipermercados também cresceu, embora de forma não tão expressiva. E, de igual modo, aumentou também o gasto em farmácia e, principalmente, em tecnologia. Ou em itens como cultura, entretenimento, bricolage, entre outros. Todos relevantes na atividade logística e de transporte que ocorre nas nossas plataformas logísticas de base agroalimentar, em especial na entrega ao domicílio, uma vez que se passou a valorizar a proximidade e o consumo em casa.

O quarto trimestre, permitiu confirmar o que referimos anteriormente, numa primeira análise, tal como fomos reportando ao acionista bem como à tutela setorial, sobre os impactos nas empresas sediadas nos Mercados Abastecedores.

As empresas grossistas de hortofrutícolas apresentaram, na generalidade, maior resiliência, tendo, em muitos casos, havido mesmo um aumento do seu volume de negócios, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto, como sempre identificámos, a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio *on line* e da entrega ao domicílio tal como via aumento das encomendas através das redes sociais e mesmo telefónicas, para os quais muitas reorientaram parte da sua atividade.

Continuaram a ser exceção, dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, a maioria tenha, também, conseguido diversificar, com sucesso, os seus clientes. No entanto, a reabertura e novo encerramento de muitas destas atividades poderá ter um efeito significativo e danoso em 2021.

Analogamente, o setor das mercearias secas teve, também, um forte crescimento do seu volume de negócios.

Por sua vez, no setor do pescado, e independentemente de alguma baixa do preço, continuou a verificar-se, durante todo o 4T, que parte das empresas aumentou o seu volume de negócios, nas áreas das conservas e congelados, outros o mantiveram, ao trabalhar com os hipermercados, supermercados e grandes peixarias, e parte viu o seu rendimento começar a recuperar ao trabalhar com o canal HORECA e

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "NF" and a signature that appears to be "M. J. ...".

com os mercados municipais. Embora, a evolução da pandemia tenha, novamente, trazido problemas a parte das empresas do setor.

No que concerne ao setor das flores manteve-se durante o trimestre em análise problemas ao nível dos seus rendimentos. A recuperação da atividade comercial do setor que se iniciou a partir de maio não foi consolidada.

As unidades de restauração que existem nos Mercados Abastecedores enfrentaram grandes dificuldades tal como as atividades complementares. Existiu alguma recuperação durante o 2º mas os problemas agravaram-se significativamente no início de 2021.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, tiveram os impactos da pandemia mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico e por outras vias alternativas. Embora, queixando-se de alguma "desregulação" das entregas.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, pese embora o esforço de cooperação internacional de que os "corredores verdes" são exemplo, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, tiveram constrangimentos na sua atividade no 1º de 2021. Constrangimentos solucionados ao longo do ano.

Face ao exposto, e como reportámos no REO 2T, ao nível da receita, fomos alvo de diversas abordagens por parte dos nossos clientes que, enfrentando dificuldades de tesouraria, solicitaram isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Neste contexto, definimos princípios orientadores de abordagem negocial no quadro de todas as situações serem avaliadas criteriosamente, caso a caso, diariamente, pelos nossos serviços comerciais, sempre numa perspetiva complementar às medidas de apoio anunciadas pelo Governo, e objeto de diálogo com as empresas e com as suas Associações representativas.

Em 2020, e até ver, continuaram a implicar o seguinte:

- Que não há nenhum tipo de perdão ou não pagamento;
- Os planos revestem a forma de aditamento ao contrato em vigor;
- Os Operadores têm de pagar sempre parte da TU de cada mês (em geral 50 ou 60 por cento por cento, no pescado e logística, mas poderá também ser 25 por cento no setor flores ou superior aos 60 por cento em outros segmentos apenas ligeiramente afetados);
- Podemos por esta via aliviar a tesouraria das empresas nestes meses (dependendo do setor e do caso concreto);
- Procurando compatibilizar a nossa necessidade de cumprir compromissos com a queda de negócio de cada setor e empresa em concreto;
- Mas depois têm de começar a pagar TU por Intelro acrescida de pagamentos faseados;
- O Plano pode implicar 2 pagamentos em cada mês em caso de necessidade de melhor gestão fluxos de caixa das empresas;
- O seu incumprimento implica o cancelamento do plano;
- Até 31 de dezembro, ou antes, cada Mercado tem de receber a totalidade do rendimento que estava previsto em cada contrato para o ano económico; e,
- Naturalmente, que os princípios orientadores poderão ser adaptados se a situação evoluir negativamente.

O que não aconteceu, no essencial, em 2020, com exceção de um ou outro caso pontual, e não se perspetiva que venha a acontecer em 2021 de modo significativo. Eventualmente, com exceção do setor da restauração.

Situações mais graves ou de elevada complexidade, como no caso em que as empresas estejam a investir nos nossos Mercados, poderão ter necessidade, dentro dos mesmos princípios, de uma abordagem mais flexível (o que já aconteceu numa situação).

Seguimos esta abordagem porque nos pareceu adequado ter uma base negocial comum, de partida, para cada setor, a ser analisada caso a caso. O que se refletiu na assinatura de vários acordos de pagamentos. Embora, diminutos face ao número de clientes dos Mercados. Revisitando o ano de 2020 e os resultados líquidos apresentados pelas várias empresas do Grupo foi uma boa opção.

Do mesmo modo, durante o trimestre em apreço, tal como nos anteriores, deu-se continuidade ao reforço acrescido das ações diárias de acompanhamento dos pagamentos feitos pelos clientes bem como do controlo de créditos.

Também por isso, e devido às opções comerciais e de investimento todas nos últimos quatro anos, face à pandemia e à recessão que vivemos em 2020, o impacto nos rendimentos, em taxas de utilização, nos Mercados Abastecedores não é negativo. E, em várias situações, face ao período homólogo, é até positivo.

O que não quer dizer que a situação, ao nível dos rendimentos, não se possa agravar. Tudo dependerá da evolução da economia.

No que concerne à despesa operacional, foi também nosso dever manter os Mercados Abastecedores abertos e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes dos clientes bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza, desinfeção e gestão da comunicação, tem sido também reportada ao acionista e à tutela.

Nesse report foi sendo detalhada a implementação de um vasto conjunto de medidas, nestes domínios, com vista à proteção da saúde dos trabalhadores e utilizadores dos Mercados, em que algumas delas têm impacto na despesa operacional.

Do mesmo modo, em razão das necessidades de adaptação inicial da operação e dos espaços, das mudanças legislativas, com impacto na operação, que foram ocorrendo durante as várias fases do Estado de Emergência e Calamidade e, igualmente, com a aprendizagem que fomos tendo bem como com a progressiva estabilização da operação, foi sendo sempre reportado que, na nossa perspetiva, o mês com maior despesa operacional acrescida seria abril e que depois procuraríamos reduzir alguma dessa despesa. Sendo que, em especial no que concerne ao MARL e ao MARF, parte dela poderá ter de se manter no futuro.

Isso foi feito. No entanto, junho e julho obrigou a novas medidas. E o final do ano só reforçou essa necessidade acrescida. Medidas que estão em permanente avaliação e que procurámos gerir ao longo do tempo.

Provavelmente, estas necessidades terão de se manter ao longo de 2021. E, no momento de renovação de contratos de alguns dos prestadores de serviços nas áreas de higiene, segurança e *utilities*, a despesa poderá sentir efeitos da pandemia.

Importa reiterar que temos procurado conter, ao longo de todos estes meses, a despesa operacional em outras rubricas, ao mesmo tempo que políticas de sustentabilidade têm também ajudado à despesa operacional, tal como o acréscimo de horas e de funções de parte dos RH tem sido compensado por baixas e outro tipo de poupanças na rubrica. O que tem sido, em parte, conseguido.

Foi dada continuidade no trimestre às iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de Infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio. Embora, também aqui, quer para a colocação de pessoas em teletrabalho quer para adaptação dos nossos espaços, se registaram alguns investimentos derivados da pandemia da Covid-19.

Deste modo, em 2020, a maioria das empresas esteve em linha com as perspetivas delineadas. E os desvios que ocorreram, na despesa, não fugiram ao planeado para fazer face à pandemia. E, no que concerne à receita, a resiliência tem sido apreciável.

SAI. NF
9

Com isso, todas as empresas do grupo SIMAB têm conseguido assegurar a continuidade das operações, cumprir os compromissos financeiros assumidos, garantindo a sustentabilidade dos Mercados a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes em linha com o requerido pela tutela setorial.

Assim sendo, em termos de resultado líquido, face ao período homólogo, as empresas do Grupo SIMAB apresentam bons resultados e só a MARF apresenta uma despesa acrescida que prejudica este item.

Despesa essa, ao nível da limpeza, que é impactada pelos efeitos conjugados dos efeitos RMG, acordo coletivo e pandemia.

Em conclusão, até agora, as perspectivas têm sido melhores do que se anteviam para este quarto trimestre de 2020. Fruto da resiliência do setor, do crescimento do consumo, do trabalho comercial e dos investimentos feitos em anos anteriores, desde 2016, e do acompanhamento próximo feito aos clientes.

Só assim, muitas das empresas do Grupo puderam apresentar, em termos de resultado líquido, expurgados de fatores extraordinários, os melhores resultados de sempre.

Só assim, em termos consolidados, o Grupo SIMAB, também ao nível do seu resultado líquido, expurgados de fatores extraordinários, pode apresentar em 2020 o seu melhor resultado de sempre.

Só assim, a dívida financeira líquida do Grupo SIMAB continuou a diminuir significativamente ao longo de todo o ano de 2020.

Pese embora as dificuldades da pandemia e da recessão continuamos a acreditar que, com a continuidade destas opções de gestão, em diálogo permanente com os acionistas, poderemos manter sem alterações a atual atividade dos Mercados, que é crucial na garantia de funcionamento da cadeia de abastecimento às cidades, bem como apoiar melhor as empresas nossas clientes e manter, dentro do possível, esta trajetória de resultados e de diminuição da dívida.

Impacto da situação pandémica (SARS-Cov-2)

NA MARL, SA a situação de pandemia COVID-19 determinou um inevitável aumento dos fornecimentos e serviços externos, nomeadamente necessidades crescentes com maior expressão em matérias de segurança, limpeza e desinfeção:

- Ao nível da limpeza, a situação de pandemia determinou, naturalmente, um aumento nas rubricas de limpeza e higiene, interior e exterior, e desinfeção dos mercados; consumíveis, tais como, gel desinfetante, máscaras e viseiras;
- Ao nível da segurança, a necessidade de manter rigoroso controlo de medidas de faseamento de entradas no Mercado, garantir o devido distanciamento operacional e o funcionamento normal no 'pico' de procura, assegurar o distanciamento físico de pessoas e a utilização genérica de material de proteção de pessoas obrigou a um reforço de operacionais na área da segurança e vigilância, com reflexo na prestação de serviço pelo prestador de serviços como também pelo recurso a serviços gratificados da GNR, que asseguraram uma presença permanente no Mercado; e,
- Ao nível da comunicação, a gestão da comunicação institucional da empresa, através da constituição de um gabinete de crise em articulação interna e com os órgãos de comunicação social, determinou um acréscimo desta rubrica.

Ao nível do Gastos com pessoal, a manutenção do Mercado Abastecedor em pleno funcionamento, determinou um esforço adicional da estrutura de recursos da empresa, tendo sido atribuídos subsídios de acumulação de funções a alguns colaboradores da empresa.

Seguidamente, apresenta-se a expressão numérica dos gastos e investimentos considerados no âmbito do PAO2020 (Orçamento Retificativo) relacionados com o contexto de pandemia COVID-19, e respetiva execução:

(Euro)	Rubrica	PAO 2020 Retificativo	Execução dez/20
	DOC - (AC) - Vendas	966	976
	DOC - (AC) - CMVMC - Mercadorias	896	914
	Fornecimentos e Serviços Externos	189 932	171 284
	Segurança	101 954	88 221
	Comunicação e Publicidade	360	360
	Ferr.Utens.Desg.Rápido-Segurança	194	194
	Limpeza Kig. e Conforto	87 390	82 053
	<i>Limp.H.C. Interior</i>	28 238	21 802
	<i>Limp.H.C. Exterior</i>	52 000	52 000
	<i>Limp.H.C. Desinfestação</i>	2 853	2 853
	<i>Limp.H.C. Outros</i>	4 298	5 398
	Outros	34	34
	Gastos com o Pessoal	4 552	5 396
	Gastos com o Pessoal - Acumul. Funções	2 925	2 925
	Gastos com o Pessoal - Acumul. Funções - Enc. Remun.	695	695
	DOC - (AO) - Outros gastos com o Pessoal	932	1 776
	Deprec. Activos fixos tangíveis	5 022	4 700
	Total Rendimentos	966	966
	Total Gastos (CMV + FSE's + Gastos com pessoal)	195 379	177 593
	Investimento	PAO 2020	Execução
(Euro)		Retificativo	dez/20
	Equip.Administ - Hardware	13 525	13 525
	Equip.Administ - Fibra ótica	3 218	3 218
	Outras instalações - Copa	14 000	14 000
	Total Investimento	30 744	30 744

No que concerne à perda de receita atribuível à pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, a mesma foi fundamentada ao longo do texto do PAO revisto.

No Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, e conforme tem sido relatado nos diversos reports que realizamos ao acionista, temos assistido a uma forte resiliência dos setores presentes no Mercado, nomeadamente ao nível do setor hortofrutícola.

Nos setores das flores e pescado que têm apresentado maiores dificuldades, registaram-se algumas rescisões, sendo que se tem revelado difícil a sua reposição, ou seja, novas contratualizações, situação que atribuímos à recessão económica associada ao contexto COVID-19. O mesmo se passa no setor da restauração em que deixaram de funcionar dois restaurantes e só foi possível, até à data, pese embora inúmeros contactos comerciais, contratualizar novamente um deles.

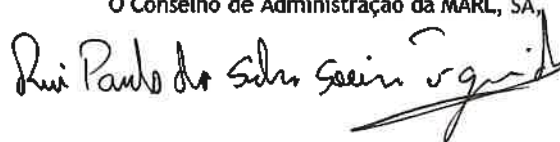
Não obstante, para já não consideramos muito relevante a materialidade do impacto desta situação, ao nível dos rendimentos, pelo que numa perspetiva prudente não consideramos para efeito desta análise.

Eficiência Operacional (EUR)

Rubrica	4T20	Ajustamento	Ajustado
Volume Negócios	13 592 610	-966	13 591 644
GO (FSE+RK)	3 556 608	-177 593	3 379 015
GO/VN	26,17%		24,86%

O presente relatório e respetivas demonstrações financeiras foram elaborados até 31 de janeiro de 2020 e aprovados em Conselho de Administração de 3 de fevereiro de 2021.

O Conselho de Administração da MARL, SA,



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho



Paulo Rui Luis Amado



João Pedro da Silva Correia

Loures, 3 de fevereiro de 2021.

Em anexo:

- Demonstração dos Resultados
- Balanço
- Demonstração dos Fluxos de Caixa

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**



NF

A handwritten signature in blue ink, appearing to be a stylized name or set of initials.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Emo

RUBRICAS	PERÍODOS		
	31/12/2020	31/12/2019	PAO2020
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos Fixos Tangíveis	116 953 986,0	119 974 307,0	121 412 323,5
Ativos Intangíveis	321 619,4	135 854,6	124 604,7
Outros Ativos Financeiros	1 121,8	799,9	934,0
Ativos por Impostos Diferidos	291 772,5	332 778,8	320 305,7
Outras Contas a Receber	264 233,6	414 103,3	341 988,3
ATIVO CORRENTE			
Inventários	0,0	0,0	441,0
Clientes	1 115 033,1	1 128 270,9	1 085 240,4
Adiantamentos a fornecedores	0,0	0,0	0,0
Estado e Outros Entes Públicos	0,0	0,0	0,0
Accionistas/Sócios	0,0	0,0	0,0
Outras Contas a Receber	128 757,8	141 156,3	102 588,6
Diferimentos	21 670,6	34 242,7	28 397,1
Caixa e Depósitos Bancários	114 225,7	130 688,6	39 451,0
Total do Ativo	119 212 420,2	122 292 201,9	123 456 296,4
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Realizado	29 999 999,8	29 999 999,8	29 999 999,8
Reservas Legais	3 825 313,2	3 397 359,8	3 825 313,2
Resultados Transitados	24 988 394,7	21 136 814,5	24 988 394,7
Outras variações no capital próprio	9 378 292,1	9 481 979,3	9 326 861,2
Resultado líquido do Período	4 680 829,0	4 279 533,6	4 466 517,2
Total Capital Próprio	72 890 828,7	68 495 686,9	72 607 086,0
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	0,0	0,0	0,0
Financiamentos Obtidos	20 462 753,4	25 723 729,8	19 883 447,8
Diferimentos	11 060 305,7	12 485 539,6	16 017 273,0
Passivos por impostos diferidos	27 376,7	28 304,6	27 376,7
Outras dívidas a pagar	3 975 724,9	4 042 535,3	4 245 134,2
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	582 541,6	1 070 609,0	557 302,9
Adiantamentos de Clientes	254,0	11 197,9	254,0
Estado e Outros Entes Públicos	719 606,0	617 480,8	601 934,5
Accionistas/Sócios	0,0	0,0	0,0
Financiamentos Obtidos	6 019 394,8	6 530 147,7	6 628 542,5
Outras dívidas a pagar	1 527 935,3	1 574 165,7	1 301 478,3
Diferimentos	1 956 499,2	1 772 804,8	1 586 468,6
Total do Passivo	46 331 591,5	53 796 515,0	50 849 210,4
Total do Capital Próprio e do Passivo	119 212 420,2	122 292 201,9	123 456 296,4

O Conselho de Administração da MARL, S.A.,

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo
Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho
Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Paulo Rui Luís Amado
Paulo Rui Luís Amado

João Pedro da Silva Correia
João Pedro da Silva Correia



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			Variação (20/19)	
	31/12/2020	31/12/2019	PAQ2020	ABS	%
Vendas e Serviços Prestados	13 592 609,5	13 612 972,3	13 826 243,1	(20 362,7)	-0,1%
Subsídios à exploração	517,9	0,0	0,0	517,9	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consum.	(913,50)	(514,0)	(895,5)	399,5	77,7%
Fornecimentos e serviços externos	(2 637 775,3)	(2 529 062,7)	(2 698 300,4)	108 722,0	-4,3%
Gastos com o pessoal	(917 919,3)	(916 124,1)	(935 911,0)	1 795,2	0,2%
Imparidade/ Reversões de dívidas a receber	0,0	(226 325,96)	0	(226 326,0)	-100,0%
Provisões (aumentos/reduções)	0,0	0,0	0	0,0	
Outros Rendimentos e Ganhos	584 106,2	513 236,8	486 407,0	70 870,4	13,6%
Outros Gastos e Perdas	(266 683,7)	(284 355,0)	(268 755,0)	(17 701,3)	-6,2%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	10 393 971,6	10 169 857,5	10 388 788,2	104 114,1	1,0%
Gastos/Reversões depreciação e amortização	(3 902 441)	(4 223 836)	(4 122 899)	(321 395,2)	-7,6%
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	6 451 531,0	5 946 021,0	6 165 929,2	505 509,2	8,5%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,0	0,0	0,0		
Juros e Gastos Similares Suportados	(214 289,5)	(289 092,9)	(234 213,8)	(74 803,5)	-25,9%
Resultados antes de impostos	6 237 241,5	5 656 928,0	5 931 715,4	580 312,7	10,3%
Imposto sobre o rendimento do exercício	(1 548 412,5)	(1 377 395,3)	(1 465 198,2)	171 017,2	12,4%
Resultado líquido do exercício	4 688 829,0	4 279 533,6	4 466 517,2	409 295,5	9,6%

O Conselho de Administração da MARL, S.A.,

Rui Paulo da Silva Soares Figueiredo

Rui Paulo da Silva Soares Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Paulo Rui Luis Amado

Paulo Rui Luis Amado

João Pedro da Silva Correia

João Pedro da Silva Correia

MAPA DE VARIAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO 2020

Euro

	2020	2019	PAO2020
Atividades Operacionais:			
Recebimentos de clientes	15 936 969,5	15 745 194,6	15 683 718,8
Recebimentos de Taxas de Acesso			
Pagamentos a fornecedores	(4 116 423,6)	(3 481 083,3)	(3 973 319,5)
Pagamentos ao pessoal	(838 986,0)	(831 527,0)	(969 300,5)
Fluxos gerados pelas operações	10 981 559,8	11 432 584,3	10 741 098,8
(Pagamentos)/recebimentos de IRC	(1 365 804,3)	(1 486 687,9)	(1 411 186,2)
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	(2 328 029,3)	(2 073 055,6)	(2 407 495,0)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	7 287 726,3	7 872 840,8	6 922 417,5
Recebimentos relacionados com as rubricas extraordinárias			
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias			
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais 1	7 287 726,3	7 872 840,8	6 922 417,5
Atividades de Investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis	(1 018 322,2)	(762 323,7)	(1 009 309,1)
Ativos Fixos Intangíveis	(246 000,0)	(145 888,1)	0,0
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis	0,0	0,0	0,0
Juros e Rendimentos Similares similares	0,0	0,0	0,0
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento 2	(1 264 322,2)	(908 211,8)	(1 009 309,1)
Atividades de Financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos	2 795 588,6	13 503 168,0	2 226 360,1
Empréstimos Acionistas	2 290 000,0	0,0	1 020 000,0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	(10 857 318,1)	(70 568 615,6)	(8 988 247,4)
Financiamentos bancários	(9 620 318,1)	(9 853 715,6)	(6 941 247,4)
Suprimentos	(1 237 000,0)	(10 715 100,0)	(2 047 000,0)
Juros e Gastos similares	(268 137,6)	(264 365,3)	(262 458,7)
Fluxos das Atividades de Financiamento 3	(6 039 867,1)	(7 290 012,9)	(6 004 346,0)
Variação de Caixa e seus equivalentes 4=1+2+3	(16 463,0)	(285 303,9)	(91 237,6)
Caixa e seus Equivalentes no início do período	130 688,6	416 072,5	130 688,6
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	114 225,6	130 688,6	39 451,0

O Conselho de Administração da MARL, S.A.,

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Paulo Rui Luís Amado

Paulo Rui Luís Amado

João Pedro da Silva Correia

João Pedro da Silva Correia